

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LUIS MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
 Administrador-gerente

Endereço telegraphico
 «O ALGARVE»

Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 12 de março de 1916

ASSIGNATURAS
 Pagamento adiantado
 Por seis meses 476
PUBLICAÇÕES
 Na secção de annuncios
 Cada linha 400
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial
Officina de composição e impressão
 Rua d'Alportel n.º 28
 Propriedade da empresa de
O ALGARVE

EM BELICERANCIA

Terminamos o nosso editorial do numero passado, dizendo: se porventura injustiças forem praticadas contra nós, por estes factos, não temos que por eles nos vazar, porque a honra nacional não ficou maculada e a historia faz justiça a particulares e às nações sempre que não falem a honra nos seus actos.

Desagradou á Alemanha a requisição que o governo portuguez fez dos navios alemães, que estavam nos nossos portos; e porque isto se fez, considera-nos em hostilidades e pretende envolver-nos na rede, com que está embaraçando as nações, que não se conformam com as suas exigências de aqumbaramento economico.

Centenares dos seus nacionaes, que pacificamente viviam no nosso paiz, que comnosco fizeram as suas fortunas e comnosco tratavam em placido convívio, tiveram ordem de sahirem de Portugal, seguindo-se o desacordo diplomatico pela recusa do governo portuguez em aceder á imposição do governo de Berlim para reconSIDERARMOS no decreto em que fixamos o direito e as condições da utilização dos navios.

Foi simplesmente um pretexto para firmar a hostilidade, a que estavam votados desde o principio da guerra?

A Alemanha não nos perdoava a nossa tradicional aliança com uma das suas inimigas, a Inglaterra; o nosso destino nesse conflito estava marcado com uma fatalidade, que só não podia prever quem não tivesse olhos de percepção na apreciação dos factos.

As nossas colonias estiveram em jogo desde o principio da guerra, e a integridade nacional passou a ser um ponto de inter-rogação muito duvidoso nas modificações que haviam de produzir-se nas nações europeas.

Ninguém pense, pois, que a causa do mau humor do governo de Berlim contra Portugal resultou do acto da utilização dos navios, que em nossos portos estavam a arruinar-se, sem interesses para os seus donos e custando a estes as despesas das tripulações.

Não foi isso! As hostilidades da Alemanha contra nós estavam predestinadas e as suas victorias, se victorias tiver, hão de ser a nossa ruína, a apropriação do nosso vasto dominio colonial e a destruição da nossa independencia.

Esta previsão está nas regras do melhor criterio na apreciação dos acontecimentos.

Envolvidos na guerra estivemos nós sempre, desde que a guerra começou.

Assim o sentimento nacional tem vindo acompanhando os acontecimentos da extensa guerra com manifesto interesse pela victoria dos aliados, onde está a nação amiga de antigos tempos, onde está o espirito da raça latina a que pertencemos, e que a Alemanha pretende avassalar.

Temos talvez cometido a incon-

veniencia de haveremos retardado a nossa preparação para a situação tão definida, em que estavamos fatalmente envolvidos, mas o nosso silencio, a nossa mansidão não era razão para conter a Alemanha nos seus propositos, quando vencedora; nem a Alemanha é tão ingenua que tome a nossa quietação como uma conformidade com as suas ambições.

Não ha pois que responsabilizar ninguém nesta situação, que uma eventualidade, regularizada e prevenida nos tratados e no direito publico, indicou aos interesses da nação e que serviu de pretexto a definir uma situação fatal nas nossas relações com a Alemanha.

A Alemanha vencedora ou vencida terá o mesmo procedimento para Portugal, independentemente do caso dos navios, que não representou uma ofensa aos direitos dos seus nacionaes, não lhes trouxe prejuizos e antes lhes promoveu interesses, que logo foram assegurados no respectivo decreto.

Portugal não se apossou como direito de guerra dos navios que estavam estacionados nos seus portos, improductivos e estragando-se.

Portugal não fez uma apropriação desses navios; o que fez foi regularizar a sua utilização com manifesto proveito dos donos desses barcos.

Se alguns desses barcos vae utilizar na sua marinha de guerra, não o faz com proposito de os empregar em hostilidades com o paiz a que pertencem, e sim para os serviços de fiscalisação dos seus mares e defeza dos seus portos; os serviços dos navios destinados a transportes comerciais, são serviços que a necessidade de prover aos nacionaes em subsistencias determina e é direito maximo dos povos, bem definido nos tratados.

Não havemos pois, nesse regularissimo acto do nosso direito, hostilizado a nação alemã nem sabido da neutralidade em que estávamos.

A exigencia da Alemanha e a necessidade da nossa honra de lhe recusarmos a modificação que impunha ao nosso acto acerca dos navios, é que nos empurrou para a beligerancia, que veio definindo-se nestes ultimos dias.

Resignemo-nos aos acontecimentos; preparemo-nos como possamos para os acompanharmos no nosso direito e no nosso dever de defeza; reforcemos as nossas energias á roda da bandeira da patria, que vem da historia repleta de acções gloriosas e seja qual for a nossa sorte e o nosso destino, a honra nacional não está maculada; os nossos inimigos é que praticaram a violencia e nos levaram para o campo hostil, estando nós ainda em respeito e na neutralidade do conflicto.

Quem é amigo do seu paiz não tem agora mais que fazer, senão gritar:

Viva Portugal!

bado de acusações que lhe foram feitas nas colunas dos jornaes algarvios, no numero dos quaes esteve O Algarve.

Nunca participámos de questões tratadas por particulares nas nossas colunas, embora estas se refiram a assuntos de interesse geral, como foi a questão referida que era respeit-

te a serviços de instrução primaria do distrito.

Declinamos portanto as acusações do sr. G. e o sr. Ambrosio da Silva só tem a derimir essa absolvição do syndicante com quem de uma forma clara e bem definida veio fazer clamores sobre um serviço que todos tem direito a discutir.

E se a syndicancia limpou o sr. inspector escolar de qualquer macula que os seus detractores lhe infligiram, do caso só temos a dar-lhe os parabens sem que portal tivessem qualquer ressentimento.

Este semanario não recusa qual quer assunto de ordem publica que os seus assinantes, leitores ou amigos tragam á publicidade, porque aqui mesmo onde se fazem acusações aqui mesmo os acusados tem a defeza quando lhes aprouver.

O tempo

Já vae muito prolongado o mau tempo que tem cahido nesta nossa região.

Não é nos campos que a sua continuada persistencia pode fazer prejuizo, pois estes bem precisam de agua e as chuvas que tem cahido, ainda não são de mais para as necessarias provisões do verão.

Mas onde o temporal está sendo bastante prejudicial é nos serviços do mar, onde nem pescadores nem maritimos de qualquer especie podem lograr ganhar um vintem.

Este prejuizo reflecte-se muito grandemente sobre as industrias de conservas de peixe, estando paradas as fabricas e está atrasando não pouco os trabalhos para o lançamento das armações e reparação das que tem sido avaridas.

No temporal do dia 6 que foi o mais desabrido e repentino, colhendo as embarcações desprevenidas no alto mar estas tiveram de correr e seguir para abrigos longinquo, tendo-se alarmado as povoações dos nossos portos pela duvida se os tripulantes desses barcos teriam sido victimados na perda dos mesmos.

Felizmente noticias depois recolhidas a todos tranquilisaram, porque nenhum barco se afundou e dos seus tripulantes nenhum deixou de aparecer.

Precauções

As comunicações feitas pelo governo portuguez, por intermedio das nossas legações aos governos estrangeiros, relativamente á entrada de navios pelas barras do Tejo e Douro são as seguintes:

Primeiro. Nenhum navio de guerra ou mercante poderá entrar no Tejo sem piloto e sem conhecimento previo do governo, devendo fundear primeiramente na bahia de Cascaes e all guardar licença para entrar a barra.

Segundo. A entrada de navios estrangeiros no porto de Lisboa não será permitida senão desde o nascer até ao pôr do sol, salvo autorisação especial do governo.

Terceiro. Observar-se-ha o maior rigor contra os submarinos que tentem infringir a disposição segunda.

Quarto. Os submarinos não podem entrar sem sair a barra submersos.

Quinto. Qualquer navio que pretenda demandar o porto ou aproximar-se da costa deverá comunicar a sua presença, por meio de sinais aos postos semaforicos de que esteja á vista.

Gastos de carnaval

Ascendem a perto de dois contos os calculos feitos nas vendas dos artigos carnavalescos na nossa provincia, não compreendendo o que em toletes e enfeites foi vendido pelas lojas de modas.

Um gasto destes em epoca de crise financeira indica que a provincia não está tão mal como se julga.

Companhia de Electricidade

Corre no publico que a Camara Municipal foi informada de que os contadores fornecidos pela Companhia de Electricidade estão todos preparados para contar, com lesão dos consumidores, a energia que lhes é fornecida.

Não sabemos o que ha de verdade, neste boato, mas ele tomou tal vulto e é de tal modo grave que cumpre á Camara Municipal averiguar e sendo verdadeiro aplicar aos delinquentes a penalidade correspondente á fraude cometida.

Não é assunto em que se deva ficar indifferente.

Cronica Semanal

Matheus Moreno

Ha um algarvio que, como ninguém, ama a sua terra — Matheus Moreno.

Matheus Moreno, neste indolente Algarve, é, caso affirmo-lo, o homem de mais perseverança, de mais energia, de mais faculdades de trabalho.

E eu, seu colega de redacção, que diga com quantos sacrificios ele não tem mantido a Alma Nova, essa falda Alma Nova que todos os algarvios engrandecem porque os engrandece, que todos os algarvios elogiam porque os elogia, mas que uma incomparavel maioria desses mesmos algarvios se esquece de contribuir com a sua quota parte, com o seu auxilio—dever, para o seu desenvolvimento material, pois infelizmente neste precioso tempo, em que o papel é ouro e o ouro incomparavel, um rapaz que tem uma revista-modelo no seu genero, como a Alma Nova, não a pode sustentar simplesmente com as suas economias.

Ele hoje, na nossa sociedade, é, alguem.

E quantos mediocres não o tem abocanhado!... Embora! Caminha ele sempre como alé aqui, sem tergiversar, honestamente, que em mim, que em todos que os que o estimam, ele terá sempre amigos dispostos a defende-lo e admiradores constantes a aplaudir-lo.

Mexericos

Mexerico é uma palavra essencialmente popular e significa enredo. Como tal, pertence indiscutivelmente á mulher.

O homem (é claro, ha excepções) é por natureza um ser forte e preocupado com negocios da rua. Ora o mexerico é sobretudo caseiro. O mexerico são calunias ditas em segredo, inimidades disfarçadas, invejas reprimidas... enfim, assuntos mequinhos de quem se aborrece em casa e tem amigos.

O homem é velho. O homem porém não usa tanto recato para mentir. A palavra mexerico (as me surgir no espirito a imagem d'uma beata velha e feia, embocada na sua desbotada capa de diagonal, a resmungar entre um Padre Noso e uma Aze Maria, a vida escandalosa, e escandalosamente imaginária de uma menina que ela só conhece de vista e que tem o grande pecado... de ser bonita).

JOSÉ DIAS SANCHO.

Moedas de dollar em ouro

Porque as moedas de um dollar em ouro eram muito pequenas e fceis de se perderem, já ha muito que o governo americano as deixou de cunhar e desapareceram da circulação. Presentemente porem espera-se que passará no Congresso uma lei autorizando a cunhagem de 100.000 destas moedas a premio para auxiliar a construção de um edificio em Niles, Ohio, dedicado á memoria do Presidente McKinley.

Comissões de subsistencias

A todos os governadores civis foram expedidos telegramas para que telegraphicamente enviem as relações dos individuos que devem compôr as respectivas comissões de subsistencias districtaes, e bem assim, elaborarem tabelas dos preços maximos pelas quaes nos conchelos e freguezias possam ser vendidas ou revendidas as materias primas e mercadorias de primeira necessidade, em harmonia com a doutrina do artigo 10.º da lei das subsistencias de 4 do corrente.

Nos liceus

Os alunos dos liceus tem de pagar agora as propinas de encerramento das suas matriculas, o que era costume fazer no fim do anno.

D'este modo aqueles que não podem fazer passagens d'ano ou exames tem de pagar o que dantes lhe era dispensado.

Tudo a bem do ensino e em beneficio dos paes dos alunos, a quem cabe o pesado dever de os educar. Isto de onerar o ensino é bem contra o progresso social.

O ALGARVE é o jornal de maior circulação na nossa provincia.

CONCURSO

Qual a mais linda quadra popular?

BASES DESTE CONCURSO

As quadras a mandar para este certamen devem ser puramente populares, e serão enviadas para a redacção de O Algarve.

Essas quadras irão tendo publicidade neste jornal á medida que sejam recebidas, e findo o prazo do concurso serão submetidas á apreciação dum jury constituído por tres distintos poetas, cujos nomes publicaremos brevemente. Classificadas em tres generos literarios distintos,—quadras de amor, filosoficas e satiricas,—para cada um destes generos haverá um premio especial, que o jury conferirá ao concorrente que apresentar quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

Como a ideia do presente concurso obedece tambem ao proposito de formarmos um cancionero interessante, pedimos aos concorrentes a fineza de nos indicarem, sempre que isso seja possível, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem apropriadas a um cancionero desta natureza.

Quadras de amor

530
 Cahiu-te o lenço no baile,
 Alvorçado o guardai;
 Quantas vezes já com ele
 Os meus olhos enxuguei!

531
 Da garganta fiz tinteiro,
 Da lingua pena aparada,
 Dos dentes letra meada,
 Da boca carta fechada.

532
 O meu amor, meu amor,
 Retroz verde de coser!
 Nascemos um para o outro;
 Que lhe havemos de fazer?

533
 Ha duas penas profundas
 Que ferem o coração:
 A primeira o desengano,
 A segunda a ingratição.

534
 Já lá vem o barco á vela,
 Lá vem a sardinha boa,
 Já lá vem meu amorinho
 Sentadinho sobre a prôa.

535
 Está doente flor das flores,
 Chamar medico é loucura;
 Doença de mal de amores
 Quem a causa é quem a cura.

536
 Já lá vem o barco á vela,
 Lá vem a sardinha boa,
 Já lá vem meu amorinho
 Sentadinho sobre a prôa.

537
 Está doente flor das flores,
 Chamar medico é loucura;
 Doença de mal de amores
 Quem a causa é quem a cura.

538
 Já lá vem o barco á vela,
 Lá vem a sardinha boa,
 Já lá vem meu amorinho
 Sentadinho sobre a prôa.

539
 Está doente flor das flores,
 Chamar medico é loucura;
 Doença de mal de amores
 Quem a causa é quem a cura.

540
 Já lá vem o barco á vela,
 Lá vem a sardinha boa,
 Já lá vem meu amorinho
 Sentadinho sobre a prôa.

541
 Está doente flor das flores,
 Chamar medico é loucura;
 Doença de mal de amores
 Quem a causa é quem a cura.

542
 Já lá vem o barco á vela,
 Lá vem a sardinha boa,
 Já lá vem meu amorinho
 Sentadinho sobre a prôa.

543
 Está doente flor das flores,
 Chamar medico é loucura;
 Doença de mal de amores
 Quem a causa é quem a cura.

544
 Já lá vem o barco á vela,
 Lá vem a sardinha boa,
 Já lá vem meu amorinho
 Sentadinho sobre a prôa.

545
 Está doente flor das flores,
 Chamar medico é loucura;
 Doença de mal de amores
 Quem a causa é quem a cura.

546
 Já lá vem o barco á vela,
 Lá vem a sardinha boa,
 Já lá vem meu amorinho
 Sentadinho sobre a prôa.

547
 Está doente flor das flores,
 Chamar medico é loucura;
 Doença de mal de amores
 Quem a causa é quem a cura.

536
 Tu me chamas tua vida,
 Eu tua alma quero ser;
 A vida é curta e acaba,
 A alma não pode morrer.

537
 Pertence o brilho ás estrelas,
 Pertence ao cravo o perfume,
 Pertence ao ar o trovão,
 Pertence ao amor o ciume.

538
 Cada vez que vejo vir
 Gaivotas á beira mar,
 Lembra-me que são cartinhas
 Que o meu bem me quer mandar.

539
 Ha mais mulher's do que estrelas,
 Que grãos de areia e de pó,
 Mas pra o amor verdadeiro
 Não ha mais do que uma só.

540
 Quem tiver amor aos homens
 Não lho dê a conhecer,
 Que eles são como as crianças
 Que o mimo deita a perder.

541
 E' por me dares um be jo
 Que tua mãe tanto fala;
 Toma o teu beijo outra vez,
 Veremos se assim se cala.

542
 Já lá vem o barco á vela,
 Lá vem a sardinha boa,
 Já lá vem meu amorinho
 Sentadinho sobre a prôa.

543
 Está doente flor das flores,
 Chamar medico é loucura;
 Doença de mal de amores
 Quem a causa é quem a cura.

544
 Já lá vem o barco á vela,
 Lá vem a sardinha boa,
 Já lá vem meu amorinho
 Sentadinho sobre a prôa.

545
 Está doente flor das flores,
 Chamar medico é loucura;
 Doença de mal de amores
 Quem a causa é quem a cura.

546
 Já lá vem o barco á vela,
 Lá vem a sardinha boa,
 Já lá vem meu amorinho
 Sentadinho sobre a prôa.

547
 Está doente flor das flores,
 Chamar medico é loucura;
 Doença de mal de amores
 Quem a causa é quem a cura.

548
 Já lá vem o barco á vela,
 Lá vem a sardinha boa,
 Já lá vem meu amorinho
 Sentadinho sobre a prôa.

549
 Está doente flor das flores,
 Chamar medico é loucura;
 Doença de mal de amores
 Quem a causa é quem a cura.

550
 Já lá vem o barco á vela,
 Lá vem a sardinha boa,
 Já lá vem meu amorinho
 Sentadinho sobre a prôa.

551
 Está doente flor das flores,
 Chamar medico é loucura;
 Doença de mal de amores
 Quem a causa é quem a cura.

552
 Já lá vem o barco á vela,
 Lá vem a sardinha boa,
 Já lá vem meu amorinho
 Sentadinho sobre a prôa.

553
 Está doente flor das flores,
 Chamar medico é loucura;
 Doença de mal de amores
 Quem a causa é quem a cura.

554
 Já lá vem o barco á vela,
 Lá vem a sardinha boa,
 Já lá vem meu amorinho
 Sentadinho sobre a prôa.

ECOS DA SEMANA

No «Mundo»

Um tal sr. G., na ultima columna da 3.ª pagina daquelle nosso colega, de 8 de março, acode em defeza do inspector primario deste distrito, li-

vez, o professor explicará os trabalhos próprios, dessa época e a sua razão de ser.

§ 2.º—As lições serão completadas com trabalhos feitos pelos alunos no jardim e com excursões a propriedades rurais particulares.

Art. 5.º—A professora da escola feminina fará, durante 2 anos, as aulas que foram aprovadas no primeiro grau ou ficaram habilitadas para esse exame, um curso de agricultura de 3 lições por semana.

§ 1.º—O curso compreenderá lições sobre: cultura hortícola, avicultura, sericultura, apicultura, tratamento de animais domésticos, lactários, conservação de legumes e frutos, higiene e arranjo de casa e primeiros cuidados em caso de acidente.

§ 2.º—As lições serão completadas com trabalhos hortícolas e outros, feitos pelos alunos e excursões a propriedades rurais.

Art. 6.º—Os professores das escolas agrícolas procurarão organizar, com os seus antigos alunos e alunas que tenham atingido a maior idade, associações agrícolas post-escolares, onde realizarão conferências de propaganda agrícola e associativa.

§ único.—A estas associações fornecerá o Estado prémios pecuniários para os concursos que elas venham a estabelecer para os melhores estabelecimentos, capoeiras, leitarias caseiras e outras instalações.

Art. 7.º—Os compendios de agricultura adoptados nas escolas primárias agrícolas serão impressos gratuitamente na Imprensa Nacional, e as camaras municipais são pagadoras do custo do seu papel e cartanagem.

§ único.—Haverá tres tipos de compendios para escolas masculinas, segundo elas pertencam ás regiões do norte, centro ou sul do país. As escolas femininas terão um unico tipo de compendio.

Art. 8.º—O Governo fará os necessários regulamentos para a execução da presente lei.

Art. 9.º—Fica revogada toda a legislação em contrario.

Sala das Sessões do Senado, em 8 de dezembro de 1913.

Thomaz Cabreira.

A renovação de iniciativa deste projecto, que pode ser feita por qualquer deputado algarvio que queira aceitar esse encargo, vem permitir ás camaras municipais da nossa provincia o transformarem algumas das suas escolas em escolas agrícolas, com pequeno dispendio e grandes vantagens para a nossa agricultura regional, que ficará dotada com pessoal bem instruido para a fazer progredir.

COMUNICADO

A campanha de um despeitado XII

Foram, como já disse, para a obra do sr. Uva, telhas; os carros da camara acarretaram entulhos e tudo isto, está bem de ver, porque o sr. Uva tinha como encarregado da sua obra o patrão Jayme.

Conven frisar aqui, para descanso das almas boas, como diria o sacristão, que está agora fletado pela gente de Sul, para me insultar, que o sr. Uva entrou nisto como Pilatos no Credo.

Nem era preciso tal declaração que no entretanto, aqui faço para socego das almas boas.

Mas para a obra do sr. Uva, também foi do depósito da camara, por varias vezes, cal que sendo por emprestimo, como o patrão Jayme dizia nas requisições feitas em cartões de visita, até hoje não foi satisfeita.

Não saberá o sr. Uva disto, mas agora não o fica ignorando.

A competência do patrão, tem que ser vista por diversos prismas.

Os leitores já o conhecem como profissional de arranjos; resta agora apresentá-lo como profissional de botas.

A camara, para alinhar a nova rua que liga a da Carreira a da dos Capuchos, resolveu expropriar uma pequena casa. Encarregou d'este serviço o tecnico, que levantou a respectiva planta.

Esta planta representa a rua com um pequeno quadro encarnado ao fundo, indicativo da casa a expropriar.

Foi ainda o patrão Jayme o louvado, por parte da camara, para avaliar, juntamente com o louvado do dono da casa, a importância da expropriação, que foi de 140000.

Tendo toda a confiança no seu empregado tecnico, enviou a camara uma planta a cada uma das juntas da paróquia do concelho, como é da lei, para elas darem o seu parecer, que foi favoravel.

Em vista disto, a camara mandou demolir a casa sob a direcção do seu engenheiro e qual não foi a sua surpresa quando viu derrubadas as paredes, apparecer dentro da casa expropriada um compartimento da casa contigua!

Até ele, o patrão, ficou assustado! Mas calou-se e lá está a rua por alinhar e o proprietario da casa que tinha no seu ventre a que ficou a entrar a rua, sem receber o dinheiro porque foi expropriada.

Botas destas só a competência do patrão pode produzir.

Os do Sul que a descalçam se são capazes.

Manoel de Brito Junior

Vereador Municipal

Bivar Weinhold e Silva Pêra

Advogados

FABO

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

ENTREVISTA COM O SR. PAULO DE MORAES

Visitámos, por este espirito de curiosidade muito inato em todo o provinciano que se preza, as instalações da filial daquela caixa em Faro.

Agradavelmente impressionados pelo aspecto exterior, ainda mais bem dispostos ficamos com a rapida visita feita, por isso que nos foi possível admirar o conforto, a elegancia sobria e artistica, e o inextinguível asseio de toda a instalação e de todo o mobiliário.

Acostumados á modestia das demais repartições publicas citadinas, com o aspecto sombrio e bonzo das coisas tornadas invulveráveis por um passado antiquissimo, ficámos admirados, quasi extaticos, ao ver aquela instalação.

Não podemos, porque somos profanos em assuntos artisticos, precisar o estilo da instalação, mas podemos constatar que em tudo, absolutamente em tudo, as notas que mais dominam são a simplicidade e o bom gosto.

Nesta visita trocámos rapidas impressões com o sr. Paulo de Moraes, digno inspector, funcionario muito habil, empreendedor e modesto. Já informados da modestia do sr. Moraes, não lhe falámos em entrevistas, a que certamente se excusaria, e para que nos falta competência.

Limitamo-nos, por isso, a fazer-nos eco da incredulidade q. e por ali se nota.

—Sim—dissemos nós. A instalação é realmente magnifica. Ha um conforto que nas outras repartições se não observa. Parece-nos, porém, ser instalação demasiada para a pequena importancia das futuras operações...

Ferido no seu ponto mais sensivel, a. ex.º abre-se-nos alguma coisa, fazendo um pouco de historio.

Ha anos, diz-nos, todo o movimento era centralizado em Lisboa. Até 1883 só realisámos operações com depositos necessarios, começando nesse ano com os depositos voluntarios, mais conhecidos por «Caixa Economica».

Respondendo a uma nossa duvida aquelle cavalheiro explica que depositos necessarios são os que as leis tornam obrigatorios.

Até 1883, repete, só realisámos depositos necessarios. Neste ano o movimento da Caixa Economica foi de umas dezenas de contos, ao passo que os depositos necessarios se elevaram a 3.978 contos. Em 1889-1890 estes depositos elevaram-se, respectivamente, a 2.727 e 6.679 milhares de escudos. Em 1896-1897, ali palas alturas da ditadura do sr. João Franco, os depositos foram de 2.684 e 6.183. Restabelecido o socego, os depositos foram-se elevando e egualando, atingindo, em 1909-1910, respectivamente, 6.409 e 8.177. No ano immediato, ainda com as oscillações ocasionadas pela mudança de regimen, os depositos da caixa atingiram a bonita cifra de 9.020, descedo os depositos necessarios, a 7.809. Até ao anterior ano economico o progresso tem-se accentuado, a principio irregularmente, atingindo as importantes quantias de 38.459 e 28.817 milhares de escudos, triplicando, por assim dizer, nestes cinco anos de administração republicana.

A linha dos saldos geraes tem subido sempre de 1877 a 1915, isto é, de 1.294 a 35.503 contos, duplicando os havidos no ano 1910-1911, que foram de 16.952 000\$.

Mas não é só pela importancia dos saldos e dos depositos que se pode aliviar o actual estado financeiro da caixa, informa, indicando, para exemplo, o numero das operações.

O numero total das cadernetas emitidas até 1915 foi de 111.668; descontando o numero total dos levantamentos totaes—54.264—vê-se que é de 57.464 o numero das cadernetas existentes, ou melhor, a totalidade dos subscritores.

Se 57.000 individuos não são nada para 5 ou 6 milhões de habitantes, representam alguma coisa para o nosso país, geralmente refractario a instituições de previdencia.

Falei-lhe do estado de desenvolvimento em que nos encontramos, mas posso ainda frisar-lhe que a nossa acção, a acção resultante do emprego do dinheiro capitalizado, tem sido, para o nosso país e para a riqueza pu-

blica, de surpreendentes resultados, facilitando não só a execução de trabalhos promovidos pelo governo, como pelas corporações administrativas. E, para exemplo, um exemplo simples e grandioso, o sr. Moraes informou que a longo e curto prazo foram aprovados, no ano economico anterior, emprestimos na totalidade de 1.634.347,73, ao governo, para obras em escolas, no ministerio das colonias, e construção de edificios publicos, em Viana do Castelo; á Universidade de Coimbra; aos caminhos de ferro do Estado; a diversas camaras municipais, e a outras entidades.

Agora, no ano que decorre, temos nós emprestimos feitos talvez mais numerosos e importantes, indicando, entre outros, o ultimo emprestimo feito á Camara Municipal de Lagos, para a construção dum ramal de via ferrea.

—V. ex.º, porém, atalhamos, já falou das prosperidades da caixa e da sua acção em beneficio da riqueza publica, mas ainda não disse nada sobre a sua utilidade em relação aos particulares.

—E' verdade, responde-nos, mas permitta-me que primeiro historie a fundação das filias.

De 1887 a 1890 fundámos as primeiras delegações nas capitais dos distritos e nas cidades mais importantes. O resultado não foi grandemente compensador porque a sua acção se limitava a aceitar depositos e a efectuar o respectivo pagamento, continuando o serviço centralizado em Lisboa. De 1910 para cá temos procurado estabelecer delegações em todos os concelhos. O resultado foi melhor, embora ainda não corresponda aos nossos desejos de engrandecimento. Em 1915, no ano findo, pensámos estabelecer filias nas mais importantes capitais de distrito, com descentralização dos serviços e com mais rapidez para o publico e para a promoção dos nossos empregados.

Já foram inauguradas as filias de Braga, Vizeu e a desta cidade. Aqui, nesta repartição, fazem-se todos os serviços, os mesmos que em Lisboa, acrescendo ainda o emprestimo sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, e titulos da divida publica.

Cheguemos, como vê, á utilidade particular.

Os particulares podem amealhar as suas economias, nesta caixa, com o juro anual de 3,60%, até 5.000 escudos, e 2% pelas quantias excedentes, até ao limite maximo de 20.000\$, podendo ser effectuados os levantamentos por meio de cheques fornecidos pela filial, quando os depositantes os requisitem, sem pagamento do premio. Os comerciantes, em vez de terem o dinheiro em cofre, podem passar cheques e recebe-lo na filial.

Qualquer pessoa pode fazer transferencia de fundos sem nenhum premio e com vencimento de juro.

Nas filias ha, ainda, como já se disse, emprestimos sobre fundos publicos ou que tenham a garantia do estado, e sobre objectos de ouro, prata ou pedras preciosas, não podendo as importancias ser inferiores a 5\$, quando realisados sobre titulos, e a 1\$, quando sobre os objectos mencionados; as taxas minimas são respectivamente de 6 e 7 por cento, pagando, neste ultimo caso, para penhores de importancia superior a 25\$, 1% escudos por cento sobre a avaliação, ara os honorarios do avaliador.

A venda de penhores é só feita em leilões de 6 em 6 meses, quando estejam em atraso de pagamento de mais de 3, ou quando o mutuário o solicite mas sempre com previa participação ao interessado.

—Eis tudo quanto lhe posso dizer, exclama o sr. Paulo de Moraes, ao terminarmos a nossa visita, contente por nos ter ietto compreender a utilidade e principalmente a de cantores que estão sem publico e sem teatros.

Que é ex.º não veja, na despretençiosa exposição dos dados fornecidos, o mais leve pretexto de beliscarmos a sua modestia, a modestia propria de quem trabalha desinteressadamente, por isso que só o fizemos para elucidação do publico farense, que muito tem a ganhar com a louvavel iniciativa do sr. Moraes, a quem mais uma vez apresentamos os nossos agradecimentos pela gentileza com que se dignou atender-nos.

A Coragem das Mulheres

Ha bem poucos homens que saibam avaliar como deve ser quanta coragem e energia necessitam certas mulheres para se desempenharem da sua tarefa de donas de casa. Pode-se, realmente, sem receio de exagero que em cada quatro mulheres ha uma, pelo menos, para quem a faina da casa é causa de excessiva canceira e de cruéis sofrimentos, e que se um homem tivesse de sofrer as mesmas dores, recolher-se-hia ao seu quarto, deixando a outrem o encargo do seu trabalho. Não ha ninguém, porém, para fazer o trabalho de uma mulher e de uma mãe, esse ente é indispensavel, e por isso continua a trabalhar e a sofrer!

O incomodo que sofrem mais habitual essas pobres mulheres são dores nas costas e nos rins, pontadas no lado, dores de cabeça tenazes e horribes. Não têm appetite, o menor esforço as deixa cansadas e abatidas; sentem-se quebradas, aniquiladas, e apenas graças a um esforço da vontade que se têm de pé. Os homens não sofrem d'esta forma, e bem poucos teriam a mesma energia.

Quaes são, afinal, as causas de todos esses males e sofrimentos? Quasi sempre a pobreza do sangue e o enfraquecimento do systema nervoso. Enriquem o sangue, tonifiquem os nervos, e os sofrimentos se attenuam até desaparecer de todo. As Pilulas Pink são o tónico melhor indicado n'estes casos, porque constituem um poderoso regenerador de sangue e um excelente estimulante do systema nervoso. Façam tomar as Pilulas Pink á doente, e verão como a renascença sem demora o appetite e as forças. As dores de costas e as pontadas do lado desaparecerão de prompto, e o mesmo succederá ás enxaquecas. A alegria voltará ao mesmo tempo que a saúde, e então veremos a mulher, a fada do lar, realizar sem canceira os trabalhos quotidianos que tantos sofrimentos lhe causavam.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa e 48000 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agentes no Porto Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 104.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa provincia.

GAZETILHA

Lá se foi o carnaval. Na passada terça feira. Terminou o festival. A brincadeira anual. A costumada infernal.

Num ano, mesmo á iustinha. Não seremos intrigados. Por galante mascarilha. Que com linda voz fininha. Nos deixou apaixonados.

Quantas vezes enganados. Passamos horas infindas. A ver uns olhos finados. Feitos labios decorados. Julgando pequenas lindas.

Peor, muito mais maçada. Que a mais feia mascarilha. Era bem forte tacada. Inda que de longe dada. Com mancheias de farinha.

Na segunda, muita sorte. Me deu bonita pequena. Com farfones de mavorte. Desejava para consorte. Essa elegante morena.

Impostor, na terça feira. Preparei-me com primor. Fatiota domingueira. Bota fina, de primeira. Côco de certo valor.

Depois, corria contente. A' janela desse anjinho. Quando da Havanzeza em frente. Cartucho de pó fremente. Estragou o meu fatinho.

Para casa, pearsoso. Retirei bastante afflicto. Gritando: Mundo invejoso! Não se pode ser ditoso! Não se pode ser bonito!

Dr. Mostarda.

O Club Farense

Foram muito concorridas as reuniões n'este Club, a que costuma concorrer a elite da cidade.

As salas mais uma vez se revelaram demasiadamente pequenas para conter na devida commodidade tão grande numero de damas que costumam frequentar as soirées.

E' de presumir que n'este excesso de concorrencia a direcção tem difficuldades em organizar serviços que a todos atenda e satisfaga e seria de pouca generosidade inculpar a direcção de qualquer falta.

A animação durante as quatro noites em que se dâgon foi a mais cordial e afavel; todos se sentiam bem e as impressões que estas festas deixam são do maior agrado.

Não podemos nem devemos fazer especializações de referencia a toilettes que foram das mais aprimoradas e de melhor bom gosto em que se costume vestirem-se as damas de Faro.

A matiné de crianças em costumes também esteve interessante distinguindo-se muitas na originalidade dos vestuarios, foram na generalidade bem vestidas as crianças havendo algumas que muito merecem referencias de destaque, mas que ainda os nossos escrupulos de não melindrar nos não permittem referir.

Nas noites de recepção de mascaras as salas estiveram sempre compactas destacando-se alguns grupos de entre immensidades de monos mal vestidos e sem espirito.

Isto d'espirito em mascarados actuaes é fazienda que já não ha.

O Barytono Alfredo Mascarenhas

No Colyseu de Lisboa, na recita de quinta feira, dedicada á festa da famosa prima dona Maria Galvany, estreitou-se na actual epocha lyrica o nosso comprouviciano o barytono Alfredo Mascarenhas a quem o publico de Lisboa renovou as suas antigas manifestações d'apreço ao artista que tem vindo notabilizando a arte e o seu paiz.

Alfredo Mascarenhas, que é sobretudo um trabalhador incansavel, tem feito uma carreira a travéz de difficuldades grandes e agora tem ante si a grande crise que affecta todas as produções e principalmente a de cantores que estão sem publico e sem teatros.

O barytono empresario do Colyseu que é sobretudo um bom patriota e auxiliador dos artistas de mérito, não quiz deixar na obscuridade o nosso comprouviciano e desde o principio da epocha que o traz sob contracto para iniciar trabalhos em oportunidade que reservou para si determinar.

Agora dizem-nos que novas operas em que se preparou o novel barytono vão ser exhibidas no theatro do Colyseu, iniciando uma nova epocha artistica.

AGRADECIMENTO

José Aguiar de Lima, não tendo podido tomar nota de todas as pessoas que se dignaram mostrar interesse pelas melhoras de seu filho, na terrivel enfermidade, que o poz ás portas da morte, vem, por este meio, em seu nome e em nome de sua familia significar profundo reconhecimento pelas fazezas então dispensadas.

Aos ex.ºs srs. Cortes de Menezes e José Bernardino de Carvalho, distinctos clinicos desta villa, testemunha especial gratidão, pelo zelo e dedicação inextinguíveis, com que trataram o doente, e bem assim ao ex.º sr. dr. Corte-Real, de Portimão, que, com paricia rara, fez a operação de tracheotomia, mostrando sempre o maior empenho em estar ao facto da marcha de doença.

A sua gratidão será eterna.

Albufeira, 8 de março de 1916.

NOTICIAS VARIAS

Vão hoje a Portimão para assistir á assembleia geral da Companhia de Conservas de Ferragudo os srs. drs. Baão e Artur Agudo.

Um chefe de carbonaria monarchica no Porto mandou pedir ao ex-professor da Universidade de Coimbra a quantia de cinco contos com destino a trabalhos de restauração monarchica, o que não logrou obter.

Tem estado doente o sr. conego Manuel Alexandre da Silva.

Regressou hontem de Lisboa o sr. Antonio Pereira Netto.

Alphons Karr definiu a botânica como sendo a arte de fazer seccar as flores entre duas folhas de papel e de as injuriar em grego e em latim.

No *Diário do Governo* foram publicados os estatutos da Companhia de Conservas Balaense, com sede em Tavira.

Em Vendas Novas está sendo assinada pelos habitantes d'aquella villa uma representação pedindo providencias para obter á plantação de vinha em enaylptos que a Companhia de Credito Predial vai plantar na herdade proxima daquela villa e que os representantes dizem irá prejudicar as nascentes d'agua que abastecem a vil.

Não nos parece que tenham razão.

Esteve na Praia da Rocha com sua esposa o sr. Henrique Simões, negociante na praça de Lisboa quem andado em viagem de recreio pela nossa provincia.

Nos dias de carnaval vimos n'esta cidade o sr. dr. Luiz Horta e Costa, juiz em Olhão, acompanhado de seu filho o sr. Gastão Horta e Costa, regressado dos seus estudos em Inglaterra.

No comboio de quarta feira para Lisboa retiraram todos os estudantes que haviam vindo passear com suas familias as pequenas fôrmas do carnaval.

Esteve na nossa provincia em serviço do escriptorio de seu paiz, Bento Peres, em Lisboa, o sr. Rogério Peres, este, sobrinho do nosso colega Luiz Mascarenhas.

No proximo dia 20 deve reunir em Portimão uma assembleia dos iniciadores de um Teatro Circo, modelo maior, n'aquella villa.

Na passada segunda feira esteve coberto de neve a serra de Monchique avistando-se d'esta cidade o maravilhoso aspecto d'aquellas montanhas.

A falta de combustiveis está ameaçando de elevação de preços a produção do vidro que já não se vendia barato.

O sr. José Martins Seruca, ajudante de notario n'esta cidade, foi autorisado a exercer a procuradoria no tribunal.

Não veio para o Algarve, na manhã de sexta-feira, o correio de Lisboa pelo estado do Tejo, que não deu passagem ao vapor do Barreiro.

Os senadores e deputados em férias receberam comunicação para urgentemente regressarem a Lisboa.

Um alemão, ex-residente em Lisboa, chegou a Berlim e ali declarou que o governo portuguez tinha tratado muito bem as tripulações desembarcadas dos navios e esta declaração foi publicada n'um jornal de Berlim, de grande circulação, *A Gazette de Voss*.

O aumento da taxa nos transportes dos caminhos de ferro e passagens começa a vigorar no proximo dia 15 de abril e fica sendo de 25 por cento sobre as tarifas geraes.

Os habitantes da importante povoação da Armção de Pera vão representar para que se instale ali um posto do Registo Civil e um cemiterio, pois a povoação de Pera, sede da freguezia, fica longe.

Regressou de Lisboa á sua casa, em Silves, o nosso colega de imprensa, sr. Pedro Judice.

A saída do gado pela fronteira hespanhola está um pouco mais vigiada, mas é muito o gado vacum e caprino, que paga a sobretaxa dos direitos na alfândega de Vila Real de Santo Antonio e ha de fazer falta ao nosso consumo.

No proximo dia 17 realisa-se em Alvor, no concelho de Portimão, a feira annual.

A esposa do sr. José Nobre Teixeira deu á luz com felicidade uma criança do sexo feminino.

Alguns jornaes que em Lisboa estão sendo vendidos ao seu antigo preço de um centavo, tem sido vendidos na provincia a dois centavos.

Mera especulação em prejuizo das empresas.

A Misericórdia de Lisboa resolveu proceder contra o uso abusivo das juntas de paróquia passarem falsos attestados de pobreza.

A camara municipal de Braga instalou frigorificos nos seus mercados para conservação do peixe e mais mercadorias de deterioraveis pelo calor.

Muito conveniente seria que no Algarve se fizessem installações d'esta especie, pois o calor aqui é maior e quantas vezes são vendidos generos em coque de decomposição que assim se evita para bem dos vendedores e do publico, que os compra.

Em 5 de março do 1507 foi Lagos, antiga Laobriga, doada a Gregorio Fernandes, de illustre ascendencia e muito rico.

A Nova Sociedade de Conservas Limitada, de Portimão, foi permitida para serviço da sua fabrica, construir uma ponte na margem esquerda do rio daquela localidade.

uma ponte na margem esquerda do rio daquela localidade.

Foi dada por finda a comissão que o tenente da administração naval reformado sr. Marinha de Campos estava desempenhando junto do ministerio das colonias.

Foi criada uma escola mixta nas Ferraeiras, concelho de Albufeira, e um terceiro lugar de professor na escola masculina da freguezia e sede de Alportel.

Regressou hontem de Lisboa o sr. Matheus Joaquim da Silveira, para onde tinha partido na quarta-feira.

O sr. José dos Santos Pimenta Formosinho foi exonerado de notario interino de Portimão. Para esse lugar foi nomeado o sr. José G. Pinto Poncos de Leão.

Realiza-se ainda este mez em Vila Nova de Portimão o casamento do sr. Victor da Costa Figueiredo, proprietario naquella villa, com a sr.ª D. Ilda Negrão Vieira, filha do sr. Luiz Maria Vieira e da sr.ª D. Carolina Negrão Vieira.

Os nubentes gozam naquella villa as melhores sympathias e todos se comprazem na felicidade que lhes é prevista por suas superiores qualidades.

Tem estado doente o sr. Silva Gonçalves, senador catolico que ainda ha pouco visitou esta cidade nas festas do centenário D. Francisco Gomes.

O governo mandou apagar alguns dos faroes da nossa costa maritima.

Trata-se em Lisboa de completar o monumento ao marquez do Pombal ha 33 anos inaugurado.

Acha-se doente o sr. Rosa Douro, proprietario e capitalista em S. Braz d'Alportel.

Está em S. Braz de Alportel de visita a sua familia, o sr. João Rosa Beatrix que ha tempo fixou residencia em Casa Blanca, Marrocos.

Com seu filho retirou desta cidade o sr. dr. Bernardo Marques Coelho, coronel-medico do quadro de reserva.

Fardos de cortiça em serradura em quadros e em outros estados

Ao pessoal dependente da alfândega deu-se conhecimento de que o ministro das Finanças determinou que, provisoriamente, se applique aos fardos de cortiça em serradura, em quadros e em outros estados, quando acondicionada do mesmo modo que cortiça em aparas, o mesmo sistema de tolerancia de 6 kilos de cortiça, que lhes sirva de acondicionamento (amparadouras) em cada fardo.

N'uma noite de carnaval

A tres formosas mascarilhas

Era quinta feira á noite, Noite em que tive a ventura De ver uma rapariga Cuja beleza e candura Prenderam a minha atengão, E depois o coração.

Desde essa noite ditosa, Em que te vi tão formosa, Tão meiga e tão cativante De elegancia estonteante, Fiquei perdido de amores Pela mais linda das flores.

Eram tres as mascaradas, Quasi d'ellas a mais formosa! Uma de tranças douradas, Com as faces cor da rosa, Outra do olhos sonhadores Mais linda que os amores

Mascarada em bailarina, Com tal graça peregrina Tocava a castanholas, Que parecia a «Espanhola»... Com o nome de Mariana... A dançar a sevillhana.

Mascarada de minhota, A sedutora Carlota Com seus olhos sonhadores, E faces de roseas cores, Parecia uma Rainha, Tão lindos cabelos tinha.

A terceira era lourinha, Banhada de nivea luz; Tinha aquela voz meiguinha, Que a todos tanto seduz.

Vós! O' musas! perdoai Desta lira as vibrações; Viestes não haver poeta? Que não viva de illusões.

ANUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão Anibal Valeriano Pinto Santos e nos autos de justificação avulsa em que é requerente Rosa da Conceição, solteira, maior, residente nesta cidade de Faro, e na qual a mesma requerente pretende ser julgada habilitada para todos os efeitos legais como unica e universal herdeira do remanescente de todos os bens direitos e ações do dr. José Emidio da Conceição Flores, falecido no estado de solteiro, com testamento e sem descendentes, n'esta cidade, em vinte e cinco de julho de mil novecentos e quinze e designadamente para os de poder registar a seu favor a transmissão dos imoveis da herança, fazer lavar os pertences e averbamentos nos papeis de credito da mesma herança e receber ou levantar quantias a esta pertencentes, que existam em quaesquer estabelecimentos de credito ou deposito publico—, correm editos de trinta dias, citando quaesquer interessados dos incertos que se julgarem com direito a mesma herança, para na segunda audiencia deste juizo posterior ao referido prazo dos editos a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, verem accusar a citação e marcar o prazo legal para contestarem querendo. As audiencias deste juizo, fazem-se no respectivo tribunal, sito na rua Domingos Guieiro, desta cidade, ás segundas e quintas feiras de cada semana, pelas dez horas, não sendo ferias; e sendo-o fazem-se no dia immediato.

O escrivão
Anibal Valeriano Pinto Santos
Verifiquei:

O juiz de direito,
L. Leitão. 542

TRES moradas de casas ter reas, vendem-se no Alto Rhodes, com o numero 9. 11 e 13. Dirigir a Antonio Paulos—Praça das verduras—Faro. 515

CAVALO vende-se em conta Trata-se com, Joaquim José Avila Horta. 524
Contra a fosse

Recomendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente autorizado pelo Governo e pelo conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a toda efficacia em innumeras experiencias nos hospitais, e por garantir a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Explicador

Albino Pinheiro Costa, cor do Li infantaria n.º 33, ex-professor discipulo de Coimbra, explica clinica do liceu.
Preço—4.º e 5.º ano—4500; 3.º ano 3800.
Trata-se no quartel de infantaria Faro. 500

AVISO

João Antonio da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se de fazer coronhas novas para armas caçadeiras ou quaesquer outras, assim como executa trabalhos de torneiro em madeiras, tudo com a maior perfeição. Rua da Cabanita, n.º 35, junto ao Largo do Pé da Cruz.—Faro. 458

Enxofre em sacas, sulfato de Cobre, Carbuteto

Drogas por atacado e a retalhos fornecimentos para Pharmacias Hospitais etc.
Aos melhores preços do mercado. Importação directa.
SILVA & NEVES

Drogaria, Rua da Prata 991 231—LISBOA

FARMACIA A. F. ALEXANDRE

Praça D. Francisco Gomes
FARO
Productos quimicos—Especialidades farmaceuticas—Esterilizações—Oxigenio—Aguas minerais—Artigos de borracha. Perfumaria.

Análises de urinas
Esta farmacia dispõe de uma sala para cirurgia. Fazem-se tratamentos sob direcção medica ou sem ella, quando as circunstancias o não exigirem.

Raios X e tratamento por electricidade sob a direcção clinica do ex.º sr. dr. J. Silva Nobre

Está instalado n'esta farmacia um gabinete de **Raios X** e tratamento por electricidade. 505

JOHN M. SUMNER & C.

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.

ESCRITORIO
Av. da Liberdade, 29 a 37
TELEFONE 18

Endereço telegrafico
SUMNERC
n.º 24
dim do Tabaco, 29 a 31
TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças

Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias

Fundição de ferro e bronze

Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de «Waygood»

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»

Enfardadeiras a vapor e a gado

Ceifeiras e gadanhadeiras «Plano»

Sempre em deposito **accessorios** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOB»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tracção mecanica e animal, REELLYS, accessorios, etc.

BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de **FABRICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA**

Moinhos e prensas para **LAGARES DE AZEITE**

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc. etc

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tabagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção, mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio.

9, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA 397

HENRIQUE BORGES

Clinica de doenças da boca e dentes
Colocação de dentes artificiaes
Consultas todos os dias
RUA LETHES

SOUSA MATINH
ADVOGADO

CONSULTAS

PRO—às quartas e sextas-feiras

Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.º

OLHÃO—nos restantes dias

LARGO DA SOLEDADE, 1

CORREIA RIBEIRO

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha
Consultas medicina e cirurgia
Rua Gloria, da Conceição
LISBOA

TORNEIRO MECANICO

precisa-se d'um que saiba bem do seu mister e tambem alguma coisa de seralheiro. Dirigir-se a Societa anonima Angelo Parodi fu B.ºº Vila Real de Santo Antonio.

BAPTISTA GOMES

JOSE VICTORINO

ADVOGADO
RUA DA SOLEDADE
—OLHÃO—

Contra a debilidadade para sustentar as forças
Recomendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente autorizado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho re resenta um bom bife.

BATATA de boa qualidade propria para semente vendem.

Marques & Vaz Velho L.ª
RUA DIREITA 57.
FARO

Portugal-Stand

23 — LARGO DO MUNICIPIO — 24

Comunicamos aos nossos clientes que temos avçada no nosso STAND os seguintes

Automoveis novos

1 Coupé de ville grande luxo tipo 32 Delahaye Recebido
1 Torpedo aberto de 4 logares 32 Delahaye hontem
1 Torpedo 32 Delahaye
1 Torpedo 32 Delahaye transformavel em conduite interieure sobre chassis ty 30, 32 Delahaye
1 Camion Bessemer para carga de 2000 kilos com carroserie de galera.

Automoveis usados

1 Conduite interieure landaulet de grande luxo Lloyd
1 Landaulet torpedo de 6 logares 1620 HP Springuel
1 Torpedo aberto de 8 logares 1824 HP Springuel
1 Torpedo 6 1416 HP Imperia
1 Torpedo 6 1416 HP Imperia
1 Torpedo 6 10 HP Imperia

Tomamos encomendas com compromissos de prazo de entrega de qualquer typo de chasis da marca Delahaye.

STOCK «MICHELIN»

FARO

DEPOSITO DA

Marcenaria Nobre

Rua de Santa Antonio

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve

Fornecedor de toda a provincia

Tem sempre um sortido das ultimas novidades em mobilias, podendo fornecer de pronto qualquer encomenda. Além de mobiliario vende outros artigos concernentes a decorações de casas, etc. O seu proprietario tem os verdadeiros conhecimentos da industria e pessoal devidamente habilitado para executar com a maxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrência com as melhores casas de Lisboa 170

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

Antonio dos Santos Capella

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

Livros de ensino

Instrução primaria

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano Castilho, Rebelo da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Góme d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara Camps Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Maria, Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Ibanex, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Siemkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da REVASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionais e estrangeiras

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

Aluguer de livros

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes: Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro, alugo. Quando o retribuirem deixarão 20por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

Antonio dos Santos Capella

Livraria das Novidades

RUA DA MARINHA, 15

FARO

Francisco de porté

ALFAIATARIA ELEGANTE

DE JOSÉ MARIANO DA ENCARNACÃO

20—Rua Ivens, 20

FARO

Executa todos os trabalhos que dizem respeito a sua arte com a maxima brevidade e perfeição

Fatos desde 8\$000 368



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000.000

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postais)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola.

SÉDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

95, Rua de 1.º 95

22, P. Almeida Garrett, 24

Inspeção de Atreave, Rua D. Francisco Gomes, 34-1.º—FARO

AGENC. S EM TODO O PAIZ E COLONIAS 301

Francisco S. Archanjo Junior COM ARMAZEM DE F RINHAS E CEREAS

Rua de Alportel n.º 6

Compra azeite